FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ELIZABETE BARBOSA WANDERLEY DE OLIVEIRA
KATTIANNY KEDDMA TORRES LIMA
MARIA JOSE AMORIM

A IMPORTÂNCIA DA ARTETERAPIA PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTO-JUVENIL NA UNIDADE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Recife

2015

ELIZABETE BARBOSA WANDERLEY DE OLIVEIRA
KATTIANNY KEDDMA TORRES LIMA
MARIA JOSE AMORIM

A IMPORTÂNCIA DA ARTETERAPIA PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTO-JUVENIL NA UNIDADE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo apresentado ao curso de enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem sob a orientação do Prof. MSc Waldemar Brandão Neto.

Recife

2015

FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO – FACIPE

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ELIZABETE BARBOSA WANDERLEY DE OLIVEIRA

KATTIANNY KEDDMA TORRES LIMA

MARIA JOSE DE AMORIM

A IMPORTÂNCIA DA ARTETERAPIA PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTO-JUVENIL NA UNIDADE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso submetida à Comissão Examinadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Banca Examinadora

Waldeman Brandão Neto

Orientador:
Instituição:

1º examinador:
Instituição:

2º examinador:
Instituição:

Aprovada em 14 de dezembro de 2015.

A importância da arteterapia para o tratamento do câncer infanto-juvenil na unidade hospitalar: uma revisão integrativa

The importance of art therapy for the treatment of childhood cancer in the hospital: an integrative review

ELIZABETE BARBOSA WANDERLEY DE OLIVEIRA[1], KATTIANNY KEDDMA TORRES LIMA[2], MARIA JOSE DE AMORIM[3], WALDEMAR BRANDÃO NETO[4].

RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever a importância da implementação da arteterapia no tratamento de crianças com câncer no âmbito hospitalar. Desenvolvido a partir de uma revisão de literatura sobre a relevância da arteterapia com crianças e adolescentes em tratamento do câncer, teve como base 14 artigos que relatam a temática do tratamento, diagnóstico e a utilização da mesma como suporte terapêutico no tratamento dos indivíduos acometidos por tal patologia. A análise dos artigos selecionados visa compreender a importância da implementação da arteterapia na vida de crianças/adolescentes e seus familiares em hospitalização para o tratamento do câncer, além de identificar a importância de tais práticas na assistência da enfermagem contemporânea.

PALAVRAS CHAVES: Terapia pela arte; Cuidados Paliativos; Câncer em crianças; Enfermagem Oncológica;

RESUME

His article aims to describe the importance of implementing art therapy in treating children with cancer in hospitals. Developed from a review of literature on the importance of art therapy with children and adolescents in the treatment of cancer, was based on 14 articles reporting the issue of treatment, diagnosis, and its use as a therapeutic support in the treatment of individuals affected by such pathology. The analysis of the selected articles aims to understand the importance of implementing the art therapy in the lives of children / adolescents and their families in hospital for

cancer treatment, and identify the importance of such practices in the contemporary nursing care.

Key words: Therapy for art; Palliative care; Cancer in children; Oncology Nursing;

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infanto-juvenil passa por inúmeras fases e etapas, repleto de singularidades e particularidades. Sendo um período de aprendizado e autoconhecimento no qual a criança se encontra, onde o brincar, explorar e o descobrir novas coisas se faz necessário para o seu desenvolvimento como um todo. Desta forma, ser acometido por um processo de adoecimento na infância pode comprometer grandemente seu desenvolvimento, pois na maioria das vezes compromete o relacionamento familiar, social e o brincar desta criança. No contexto das doenças que contribuem significativamente no adoecimento infanto-juvenil algumas formas de câncer são as responsáveis por levarem estas crianças e adolescentes a passarem por períodos prolongados de hospitalização, o que acaba por comprometer sua vida escolar e social.

O câncer infantil - juvenil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. Sendo os tumores mais frequentes na infância e na adolescência as leucemias (que afeta os glóbulos brancos), os do sistema nervoso central e linfomas (sistema linfático). Podemos destacar também Tumores do Sistema Nervoso Central, do Sistema Nervoso Simpático, o Retinoblastoma, os Tumores Renais, Hepáticos, Tumores Ósseos e os Sarcomas de partes moles (INCA/MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

A oncologia infanto-juvenil no Brasil vem passando por avanços científicos importantes, o que tem levado a um aumento significativo das chances de cura, verificando-se no Brasil um índice de 70% de remissão da doença, quando o diagnóstico ocorre precocemente e o tratamento é especializado (INCA, 2009). Estima-se que no Brasil, até o final do ano de 2012, ocorreram 11.530 casos novos

de câncer, com um número de mortes: 2.740, sendo 1.567 meninos e 1.173 meninas (INCA,2010).

O tratamento é realizado através de cirurgia, radioterapia, quimioterapia e de suporte, sendo de forma isolada ou combinando essas modalidades. Com isso, a terapia ideal do câncer infantil é obtida a partir de uma equipe multidisciplinar com profissionais e centros especializados, visando o aumento das taxas de sobrevida; minimizar os efeitos tardios do tratamento; e reintegrar a criança ou adolescente a sociedade com qualidade de vida (CAMARGO, 2007).

Contudo, a possibilidade de cura não abranda a necessidade de a criança ser submetida a procedimentos médico-hospitalares invasivos, desagradáveis e a frequentes hospitalizações (INCA, 2000). Desta forma, uma doença crônica como o câncer, que possui um tratamento que necessita hospitalização frequente e prolongada, pode trazer períodos de stress físico e psicológico, para a criança e seus familiares. Sendo assim, a introdução de uma terapia lúdica no ambiente hospitalar pode tornar-se uma estratégia primordial tanto para encorajar quanto para direcionara criança e o adolescente a enfrentar com mais tranquilidade essa nova condição. Além de contribuir com os parentes e acompanhantes que também estão envolvidos nesse processo.

Na introdução destas técnicas lúdicas um profissional que poderá contribuir de forma significativa é o enfermeiro, tanto para os pacientes com possibilidade de cura quanto para o que estão fora de possibilidade terapêutica. Já que este profissional tem papel crucial no apoio à criança e ao adolescente, tanto para o conforto da dor, quanto no suporte psicológico, espiritual e na qualidade de vida da criança. (Ana C. M. M. et al 2014)

A escolha deste tema para desenvolvimento do estudo se deu devido à grande importância que a utilização da arteterapia pode trazer para o suporte terapêutico desenvolvido pela enfermagem, que visa entender as respostas humanas a seu processo de adoecimento, além de poder trazer para a assistência de enfermagem uma visão holística e humanizada do cuidado.

OBJETIVO:

Identificar as evidências da literatura brasileira sobre as possibilidades de atuação do enfermeiro, utilizando arteterapia no cuidado a criança e o adolescente com câncer no âmbito hospitalar.

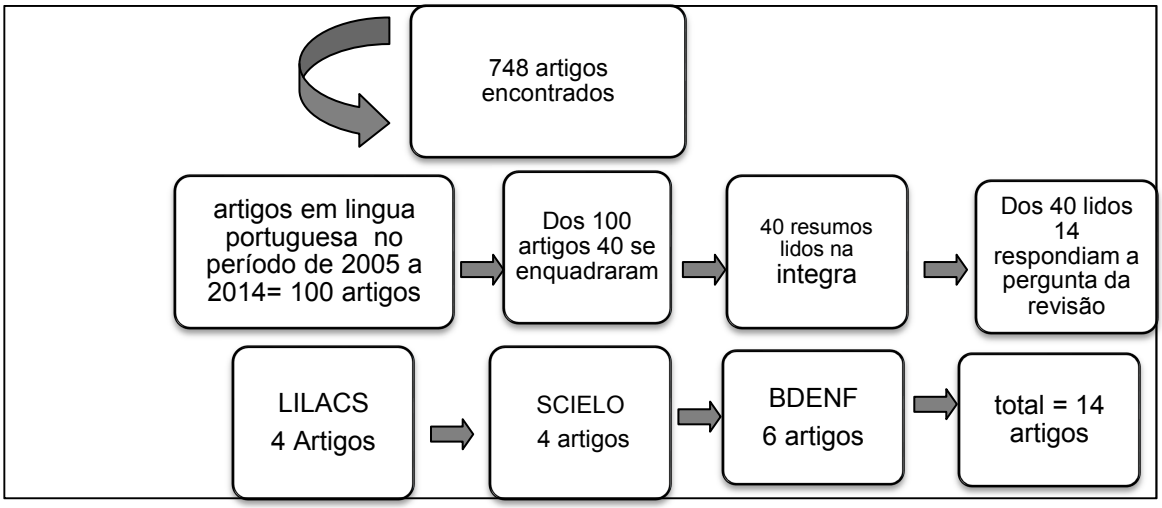
METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada através do método de revisão de literatura, desenvolvida a partir de análises de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisões e a melhoria da prática clínica. O que possibilita a síntese do estado de compreensão de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que necessitam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES, 2008).As publicações utilizadas compreenderam o período de 2005 a 2014, na língua portuguesa (Brasil) e após a leitura exploratória dos resumos, foram selecionados os trabalhos que mais se adequaram com a temática

Desse modo as seguintes etapas foram percorridas: Seleção da pergunta de pesquisa para revisão; seleção das pesquisas que iriam compor a amostra; definição das características das pesquisas; análise dos achados; interpretação dos resultados e relato da revisão (MENDES, 2008).

Pergunta da revisão: De que modo o cuidado de enfermagem pela arteterapia auxilia no processo de hospitalização infantil frente ao tratamento do câncer contribuindo com sua qualidade de vida, de seus pais e acompanhantes?

As buscas dos artigos foram feitas na biblioteca virtual de saúde regional (BVS) realizadas no período entre agosto e novembro de 2015. Sendo selecionados para busca os seguintes descritores: Terapia pela arte; Cuidados Paliativos; Câncer em crianças e Enfermagem Oncológica. Com o cruzamento desses descritores através do operador booleano (AND) na BVS, foram capturados 748 artigos científicos nas bases de dados: LILACS, SCIELO, BDENF, conforme tabela 1:



Quadro 01- Distribuição dos estudos quando autoria, ano de publicação, Contribuição para Enfermagem.

Autores e Ano de Publicação	Objetivos	Estratégias lúdicas de educação em saúde	Contribuição para O cuidado daEnfermagem
Valladares, A.C.A.Carvalho,,A.M.P. 2006	Avaliar o comportamento de crianças de 7a 10 anos de idade internadas, antes e após aintervenção de arteterapia.	pintura, colagem, modelagem e construção com de gravura, origami, dramatização, jogos educativos e escrita criativa.	Melhoramento na alta expressão do paciente alivio das dores, controle internos de suas emoções, contribuindo assim com o cuidado da enfermagem e no plano de cuidado desenvolvido para o paciente assistido.
vallladares, A.C.A.Silva, M.T. 2011.	Avaliar e comparar o desenvolvimento de crianças hospitalizadas, antes e após a intervenção da arteterapia	Confecção, pintura, colagem, modelagem e construção com sucata hospitalar com temática dirigida e livre.	Melhoramento no bem estar do paciente, diminuindodores, desconfortos, rigidez e a inércia inerentes a pessoa hospitalizada.
Barbosa, I.C.F.J. Santos, M.C.L.S. Leitão G.C.M. 2007	Relatar experiência vivida entre alunas de graduação de enfermagem e a administração do ócio de pacientes de um determinado hospital	Confecção de quadros através de técnicas de colagem com tábua de madeira, sementes de cores variadas, cola e caneta hidrocor colorida.	Compreensão dos problemas e emoções do paciente, aprimorando o processo assistencial e por conseqüência, a realização do profissional.
D'Alencar, E.R. Souza,A.M.S.A. Araújo, T.S. et al, 2013	Relatar a experiência de atividades de arteterapia com pacientes e	Pintura, recorte, desenho, colagem, visualização criativa e cromoterapia.	Melhoramento no autoconhecimento, autoestima, sensação de bem estar eredução do

	acompanhantes de um hospital universitário em Fortaleza-CE		estresse dos pacientes. Fazendo com que o atendimento realizado pela equipe e o tratamento fosse otimizado.
Caires, S. Esteves, H.S.Almeida, I. 2014	Analisar os impactos da hospitalização pediátrica e a intervenção dos palhaços de hospital.	Intervenções com palhaços. ((Palhaçoterapia)	Diminuição do medo e rejeição em relação às batas brancas e os cuidados prestados pelo profissional.
Costa,T.F. Ceolim, M.F.	Identificar ações de enfermagem nos cuidados paliativos á criança e adolescente com câncer.	Levantamento bibliográfico através de artigos indexados na ADOLEC, CINAHL, LILACS, E PUBMED	Conhecimentos sobre trabalho em equipe, cuidado domiciliar, minimização do sofrimento, manejo da dor, particularidades do câncer infantil fundamentais para enfermagem na assistência paliativa
Nascimento, L. C. Rocha, S.M.M.,Hayes, V.H, ETAL, 2005	Revisar a literatura relativa à criança com câncer e sua família, a fim de identificar temas e levantar indicadores de necessidades, subsidiando a sistematização da assistência de enfermagem.	Coleta de dados em publicações em artigos (LILACS, EINAHL, MEDLINE) e bancos sistematizados.	.
Santos,M. R., Lucio Silva, L.Misko, M. D. ETAL, 2013	Desvelar elementos do cuidado humanizado presentes no	Coleta de dados por meio de entrevista com enfermeiros de um hospital público	Reflexões sobre possibilidades de construção do processo humanístico interpessoa

	encontro entre enfermeiro, família e criança com câncer.	de SP especializado em oncologia pediátrica	no ambiente de cuidado na oncologia pediátrica.
Barbosa, I.C.F.J. Santos, M.C.L.S. Leitão G.C.M. 2007	Relatar experiência vivida entre alunas de graduação de enfermagem e a administração do ócio de pacientes de um determinado hospital	Confecção de quadros através de técnicas de colagem com tábua de madeira, sementes de cores variadas, cola e caneta hidrocor colorida.	Compreensão dos problemas e emoções do paciente, aprimorando o processo assistencial e por conseqüência, a realização do profissional.
D'Alencar, E.R. Souza,A.M.S.A. Araújo, T.S. et al, 2013	Relatar a experiência de atividades de arteterapia com pacientes e acompanhantes de um hospital universitário em Fortaleza-CE	Pintura, recorte, desenho, colagem, visualização criativa e cromoterapia.	Melhoramento no autoconhecimento, autoestima, sensação de bem estar eredução do estresse dos pacientes. Fazendo com que o atendimento realizado pela equipe e o tratamento fosse otimizado.
Caires, S. Esteves, H.S.Almeida, I. 2014	Analisar os impactos da hospitalização pediátrica e a intervenção dos palhaços de hospital.	Intervenções com palhaços. ((Palhaçoterapia)	Diminuição do medo e rejeição em relação às batas brancas e os cuidados prestados pelo profissional.
Costa,T.F. Ceolim, M.F.	Identificar ações de enfermagem nos cuidados paliativos á criança e adolescente com câncer.	Levantamento bibliográfico através de artigos indexados na ADOLEC, CINAHL, LILACS, E PUBMED	Conhecimentos sobre trabalho em equipe, cuidado domiciliar, minimização do sofrimento, manejo da dor, particularidades do câncer infantil fundamentais para enfermagem na assistência paliativa

Nascimento, L. C. Rocha, S.M.M.,Hayes, V.H, et al, 2005	Revisar a literatura relativa à criança com câncer e sua família, a fim de identificar temas e levantar indicadores de necessidades, subsidiando a sistematização da assistência de enfermagem.	Coleta de dados em publicações em artigos (LILACS, EINAHL, MEDLINE) e bancos sistematizados.	.
Santos,M. R., Lucía Silva, L. Misko, M. D. ETAL, 2013	Desvelar elementos do cuidado humanizado presentes no encontro entre enfermeiro, família e criança com câncer.	Coleta de dados por meio de entrevista com enfermeiros de um hospital público de SP especializado em oncologia pediátrica	Reflexões sobre possibilidades de construção do processo humanístico interpessoa no ambiente de cuidado na oncologia pediátrica

RESULTADOS E ANÁLISE

O estudo foi dividido em três categorias, sendo a primeira: Terapia pela arte, a segunda: Cuidados Paliativos e a terceira: Câncer em criança. Foram selecionados 6 artigos para a primeira categoria, 4 artigos para a segunda, 4artigos para terceira categoria. Desta forma, foram trabalhados 14 estudos. Dos 14 trabalhos encontrados, 01 foi realizado em 2005 e 1em 2006 e 1 em 2007, 2 em 2010, 2 em 2011, 3 em 2013 e 4 em 2014. Sendo dos 14 artigos utilizados 2 com delineamento qualitativo e quantitativo,7 apenas qualitativo, 1 apenas quantitativo, 2 revisões de literatura e 2 relatos de experiência.

CAIRES et al (2014); D' ALENCAR et al (2013),VALLADARES,(2011);VALLADARES (2009);BARBOSA(2007). Trazem que a presença do artista e das técnicas artistas utilizados no tratamento de crianças e adolescentes com câncer contribui no impacto emocional vivido por estes pacientes no ambiente hospitalar. Proporcionando o relaxamento, autoconhecimento e resgate a autoestima. Desta forma, é de suma

importância a utilização da arteterapia no tratamento das crianças e adolescentes hospitalizadas com câncer.

Sendo assim, o tratamento do câncer infanto-juvenil deve ter um enfoque multiprofissional, pois o paciente com câncer necessita de um atendimento holístico e individualizado, visando promover a saúde global da criança e do adolescente, além de seus familiares, fornecendo assim qualidade de vida independente do prognostico que foi dado à doença.

Já para MONTEIRO et al(2014); SANCHES et al(2013); COSTA & CEOLIM (2010), trazem sobre o tratamento e acompanhamento de criança com câncer em cuidados paliativos e o papel da família e do enfermeiro frente ao desafio do cuidar em cuidados paliativos, que vai desde o saber lidar com a família, com o paciente e com suas particularidades de cada tratamento e pessoa assistida fora de possibilidade terapêutica. Demonstrando assim a importância da humanização do serviço e do serviço prestado pela enfermagem de forma holística e individualizado do cuidar em saúde.

Já FERMO et al (2014), AZEVEDO (2014),DIAS et al (2013), NASCIMENTO et al (2005), Trazem sobre o diagnóstico do câncer infanto-juvenil e o papel de suas famílias no processo de adoecimento destes, desde o inicio dos sintomas até o fechamento do diagnostico do câncer. Além de demonstrar como o diagnostico de um câncer infanto-juvenil impacta no contexto familiar e de que forma estas famílias encaram e se adaptam a esta nova perspectiva a qual o filho está vivendo.

Além disso, os autores abordam a importância da utilização de técnicas lúdicas para o tratamento do câncer durante o período de hospitalização.

FERMO et al (2014), Discorre sobre o caminho percorrido por crianças e adolescentes até que se obtenha o diagnóstico do câncer. Desde o surgimento dos primeiros sintomas até a definição do tipo de câncer a qual a criança e o adolescente Foram acometidos e quais as principais dificuldades apresentadas neste período.

Para AZEVEDO (2011) o brincar para a criança com câncer contribui na qualidade de vida destas, pois contribui no enfrentamento a hospitalização, tanto pelas crianças quanto por seus familiares.

Segundo DIAS, et al (2013), as atividades lúdicas são muito importantes para o enfrentamento ao processo de hospitalização sofrido pela criança durante o tratamento do câncer.

Para NASCIMENTO et al (2005), a enfermagem vem ao longo do tempo construindo um conhecimento específico no processo de adoecimento por câncer infatojuvenil, conhecimento que vai além das necessidades culturais, religiosas e pessoais dos pacientes e de suas família, o que melhora a assistência em saúde prestada e contribui na qualidade de vida do paciente.

Segundo SANTOS et al (2013), o processo de hospitalização é um grande gerador de estresse e ansiedade, tanto nas crianças quanto em seus familiares. Devido a esta criança e seus familiares serem levados constantemente a situações de fragilidade, tanto física, psíquica quanto social, e que para minimizar estas situações o enfermeiro tem um papel fundamental, através do estabelecimento de um vinculo que minimize o estresse e a ansiedade, advindo uma assistência humanizado e particularizada.

Para SANCHES, M. V.P.; NASCIMENTO, L.C.; LIMA, R. A. G.(2013),a criança com o adolescente e seus familiares no cuidado paliativo vivenciam inúmeras situações conflitantes durante a hospitalização,como: prognostico incerto, proximidade com a morte, entre outras situações que elevam o sofrimento físico, psíquico e social tanto de pacientes quanto de seus familiares. E pra que se minimizem estes processos deve-se prestar uma assistência que vise a qualidade de vida e da morte sobre a perspectiva dos cuidados paliativos.

COSTA &CEOLIM (2010), discorrem sobre o papel da enfermagem para os cuidados paliativos em crianças com câncer e seus familiares, pois o equilíbrio emocional e o conhecimento apresentado por estes profissionais contribuirão significativamente no alívio da dor e no sofrimento vivido por estes pacientes e seus familiares, através de uma assistência em saúde que vise suas particularidades e singularidades.

Segundo CAIRES, S. ESTEVES, C.H.; CORREIA, S.; ALMEIDA, I.(2014), a hospitalização é extremamente marcante para a criança e seus familiares, pois os retira de sua rotina habitual, os levando pra um ambiente estranho e ameaçador. E que através de técnicas lúdicas como a palhaçoterapia essa criança resgata o brincar o que diminui o estresse por ela vivido e faz com que a mesma enfrente mais positivamente suas emoções e sentimentos.

MOTTA &ENUMO (2010), discorrem sobre como as intervenções lúdicas podem minimizar o impacto psicológico gerado por um câncer infantil e o processo de hospitalização gerado por este. Tais técnicas lúdicas como: uso de brinquedos,

musicas conversas, entre outras, tiram o foco da dor e do sofrimento vivenciado na maioria das vezes por procedimentos invasivos aos quais são submetidas constantemente.

Para D'ALENCAR et al (2013), o uso da arteterapia como: técnicas de pintura, desenho, colagem, entre outras. Proporciona ao paciente o resgate da autoestima, bem estar e felicidade, pois durante o desenvolvimento de tais técnicas o paciente consegue dialogar sobre a vida e sobre o processo de adoecimento gerado pelo câncer.

Segundo BARBOSA, I. C. F. J.; SANTOS, M. C. I.; LEITÃO, G. C. M.; (2007), a arteterapia pode levar o paciente a expressar os seus sentimentos de diversas maneiras, como através da utilização das cores para exteriorizar seus sentimento e medos.

Para VALLADARES &SILVA (2011), a arteterapia é uma ferramenta para auxiliar no desenvolvimento da criança hospitalizada com câncer. Pois a arteterapia pode fazer com que a criança hospitalizada encare melhor a situação desfavorável a qual ela se encontra, tornando sua rotina mais favorável e agradável, estabelecendo um equilíbrio emocional.

Segundo VALLADARES &CARVALHO (2006), a arteterapia amplia o conhecimento da criança sobre o mundo, além de proporcionar a exteriorização dos sentimentos, tensões e angustias, com isso pode-se aliviar a dor, estimular a imaginação e a criatividade desta criança, que muita vezes vem perdendo o estimulo por brincar devido o processo de adoecimento e hospitalização necessários ao tratamento do câncer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este estudo, tendo como tema a arteterapia no tratamento da criança com câncer no âmbito hospitalar, foi visto a necessidade de interligar o mesmo ao cuidado paliativo e a criança com câncer.

Evidenciou-se que a introdução de técnicas lúdicas é de extrema importância no contexto hospitalar da criança e adolescente em tratamento do câncer, pois é fundamental que se preste uma assistência humanizada, que envolva todo um conjunto de atividades lúdicas e técnicas de enfrentamento oferecendo assistência

de qualidade e uma recuperação mais eficiente e eficaz, tendo em vista que humanizar é resgatar o respeito à vida humana.

Para que haja a humanização no setor da saúde, torna-se indispensável que se promova mações de Educação continuada nas Instituições, visando possibilitar aos profissionais a execução de um atendimento que garanta qualidade de vida ao paciente durante o processo de adoecimento. Para que isso aconteça deve-se garantir que o atendimento prestado ocorra através da atuação de uma equipe multiprofissional, pois a criança e o adolescente devem ter uma assistência integral e que inclua seus acompanhantes e familiares no processo do cuidar em saúde. Desta forma, é de fundamental importância que o profissional enfermeiro garanta qualidade de vida ao paciente, já que a maior parte dos cuidados prestados durante o internamento ocorre por este membro da equipe de saúde. A introdução de técnicas lúdicas pela equipe de enfermagem fortalece a assistência humanizada e a troca de conhecimentos relacionados a patologia, gerando assim um interesse maior por parte desses profissionais, pelo fato de estarem envolvidos em tais atividades , como garante RIBEIRO, A.A. Que:

> São elesque estão em contato direto com os pequenos pacientes e realizam boa parte dos procedimentos técnicos invasivos durante o tratamento do câncer infanto-juvenil.

Desta forma, concluímos que a ludicidade utilizada no momento ou durante os procedimentos contribuem e melhoram a comunicação entre o binômio paciente x enfermeiro, favorecendo a continuidade do tratamento, além de proporcionar um ambiente harmonizado que auxilia no aumento a autoestima tanto dos pacientes quanto de seus familiares e acompanhantes.

Sendo assim, é incontestável que a implementação das técnicas artísticas utilizadas na arteterapia como: desenho pintura, palhaçoterapia, musicoterapia, contação de histórias, entre outras, tenha grande importância na associação ao tratamento e enfrentamento do câncer infanto-juvenil. Ressaltamos que o estimulo a introdução de tais técnicas no tratamento de pacientes com câncer infanto-juvenil contribuem significativamente no envolvimento dos profissionais e dos pacientes com o cuidado prestado durante o período de internamento hospitalar, tornando o tratamento menos incomodo, melhorando o relacionamento paciente-profissional-familiar e elevando a autoestima de todos os envolvidos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AZEVEDO, A.V.S. **O brincar da criança com câncer no hospital: Analise da produção cientifica**. Estudos da psicologia, Campinas, v.28, n.4, p. 565-572, out../dez.,2011.

BARBOSA. I. C. J.; SANTOS, M. C. L..; LEITÃO, G. C. M. **arteterapia na assistência de enfermagem em oncologia: Reações, expressões e sentidos entre pacientes e estudantes de graduação**. Esc Anna Nery Ver enferm, v.11, n.2, p.227-33, jun., 2007.

CAIRES, S. ESTEVES, C. H. Almeida, I. **Palhaços no hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil**. Psico – Infantil, Bragança Paulista, v.19, n. 3, p.377-386, set/dez. 2014.

COSTA, T. F. CEOLIM, M. F. **A enfermagem nos cuidados paliativos á criança e adolescente com câncer**: Revisão integrativa da literatura. Rev GaúchaEnferm, Porto Alegre, v.31, n.4, p. 776-84, dez.2010.

D' ALENCAR, E. R. et al. **Arteterapia no Enfrentamento do Câncer**. Ver Rene, v.14, n. 6, p. 1241-8, Nov. 2013.

DIAS, J.J. **A experiência da criança com câncer no processo de hospitalização e no Brincar**. Rev Min Enferm, v.17, n.3, p.608-13, jul./set., 2013.
MONTEIRO, A. C. M. et al. **A atuação do enfermeiro junto á criança com câncer: Cuidados paliativos**. Rev. Enferm UERJ, Rio de Janeiro, v.22, n. 6, p. 778-83, Nov/dez. 2014.

MOTTA, A. B. & ENUMO, S. R. F. **Intervenção psicológica lúdica para enfrentamento a hospitalização em crianças com câncer**. Psicologia Teoria e Pesquisa, Espírito Santo, v.26, n.3, p. 445-54 jul/set. 2010.
NCA. (2009). *Portal - Instituto Nacional de Câncer - INCA*. Acesso em 9 de Agosto de 2015, disponível em INCA: www.inca.gov.br

Kantorski, L. P. (2011). **A importância das atividades de suporte terapêutico parao cuidado em um centro de atenção**. *journal of nursing and health* , 4-13.

Nasi, C. (maio de 2009). *UFRGS Lume repositor digital*. Acesso em 14 de julho de 2014, disponível em UFRGS: http://www.lume.ufrgs.br/

NASCIMENTO, L.C. et al. **Crianças com câncer e suas famílias**. Rev esc enferm USP,v. 39, n. 4, p. 469-79, 2005.

SANTOS, M.R. et al. **Desvelando o cuidado humanizado: Percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica**. Texto e Contexto Enferm, Florianopolis, v.22. n.3, p. 646-56, jul/set. 2013.

SANCHES, .M. V. P. et al. **Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: Experiências de familiares**. Rev Bras Enferm, v. 67, n. 1, p. 28-35, jan/fev. 2014.

VALLADARES, A. C. F.; CARVALHO, A. M. P. A . **A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização**. Rev Esc Enferm USP, v.40, n.3, p.350-5, 2006.

VALLADARES, A. C. A.; SILVA, M. T. **A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização**. Ver Gaúcha Enferm, Porto Alegre, v.32, n.3, p.443-50, set.,2011.